

## Art Na Parede: um retrato dos registros urbanos de Guarapuava<sup>1</sup>

Isabela Letícia LESSAK<sup>2</sup>

Veridiana AMARAL

Fabiana ALVES<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata de uma pincelada da arte de rua encontrada em Guarapuava. A união do grafite, das pichações e do rap é o que rege esse trabalho que tenta mostrar como essa cultura é rica. Além de mostrar como a fotografia se faz arte para expor outra arte, aqui a de rua. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Fotojornalismo de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; arte de rua; grafite; rap; street art

### 1.Introdução

A cultura urbana brasileira é muito rica. Podemos encontrar diversas manifestações artísticas que expressem a realidade das ruas do país. A *Street art* é uma forma de fazer arte utilizando os espaços públicos para se expressar e tem como manifestações mais conhecidas o grafite e o rap/ hip hop.

O documentário fotográfico *Art na Parede* convida o seu público passear por manifestações da cultura de rua da cidade de Guarapuava / PR. Os grafites que colorem as paredes cinzas da cidade são uma forma livre de expressão que se espalhou por cidades de todo o mundo e traz representantes célebres como o misterioso Banksy, artista britânico cuja identidade é desconhecida até hoje e já realizou intervenções urbanas e diversas cidades do mundo. O registro fotográfico de tais manifestações se mostra essencial para sua conservação, já que essa forma de arte está exposta ao sol, a chuva e a novas intervenções todo tempo.

Além de sua representação visual, a *street art* encontra no rap sua vertente musical. Os versos e rimas deste gênero retratam a realidade quase sempre difícil das ruas. No Brasil, muitos rappers alcançaram sucesso e tornaram-se, praticamente, mitos do rap nacional, como os Racionais Mc's e o rapper Sabotage.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produto transdisciplinar, Ensaio fotográfico artístico.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: isalessak@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do 4º ano do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: [veridiana.amaral@hotmail.com](mailto:veridiana.amaral@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: [falves.cs@gmail.com](mailto:falves.cs@gmail.com)

O fragmento selecionado do real, a partir do instante em que foi registrado, permanecerá para sempre interrompido e isolado na bidimensão da superfície sensível. Um fotograma de um assunto do real, sem outros fotogramas a lhe darem sentido: um fotograma apenas, sem antes, nem depois. (KOSSOY, Boris, 1941, p.41)

A fotografia é um artifício importante para o registro de todas as artes, mas pensando no grafite e na street art ela se torna ainda mais importante, pois essa é a arte que desaparece com o tempo, que com a chuva, o vento e o uso, seja do piso, da parede e do muro vai se acabando e se deteriorando. Aqui, a fotografia se faz essencial para que estes não desapareçam e sejam esquecidos, a imagem gravada e eternizada faz do grafite uma arte antes temporária, eterna. Estas fotografias foram feitas para gravar e mostrar a arte de rua, a arte que se apaga e que, se não documentada podem se perder pelos ventos.

É comum que tratemos a fotografia, aqui tratada até o momento como documento da realidade, somente como tal, sem que a citemos como arte, por si só. Durante o trabalho nossa principal arte era a fotografia, o registro que faríamos de uma arte secundária que a rua nos traria. André Rouillé (2010) já dizia que a imagem fotográfica não é um corte automático de algo real, mas sim uma produção de um novo real, decorrente de um processo de transformação de algo que nos é dado. A fotografia não registra sem construir ou criar algo.

Para contemplar essas duas vertentes da arte de rua, o grafite e o rap, o foto documentário *Art na Parede* traz diversos registros do grafite espalhado pelas ruas da cidade, acompanhados de frases do rap nacional.

## **2. Objetivo**

É pelo registro do que logo se acaba com o tempo e pelo tempo que esse produto tem sua existência, além de servir como arte fotográfica. Registrar demonstrações da arte urbana na cidade de Guarapuava/ PR e proporcionar ao observador o contato com as manifestações artísticas relacionadas a *street art*, apresentadas através de fotografias de grafites guarapuavanos e versos do rap nacional brasileiro. É nessa arte do olhar ligeiro do dia a dia que esse trabalho tem seu principal objetivo, fazer com que o observador pare e olhe por um tempo maior do que faria com o olhar da rua, um olhar voltado para a fotografia artística retratando a arte de rua.

### **3. Justificativa.**

O olhar atento sobre aspectos da cultura contemporânea podem dizer mais sobre as características vigentes na sociedade atual. Nem todas as demonstrações artísticas conseguem traduzir tão bem a realidade como a *street art*. Contudo, algumas de suas manifestações, como o grafite, estão sujeitas a intervenções humanas e temporais, e em constantes transformações. Portanto, o registro fotográfico de tais grafites os conservará de alguma maneira, já que a fotografia tem a capacidade de eternizar momentos.

Utilizar-se desses artefatos, dessa arte para capturar a realidade local e a arte daquele momento, já que ela é temporal, faz com que a fotografia seja mais que arte registrando arte, mas sim se torne num registro histórico para a sociedade. Kossoy (2007) já dizia que “fotografia é memória enquanto registro de aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos; documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante de sua existência/ocorrência”.

O registro artístico é sempre importante, porém tratamos aqui também da fotografia como arte em si, como compositora de si mesma, uma fotografia que além de registrar trata-se como arte. Mesmo o ato fotográfico sendo documento e tratado como tal, ele é o olhar de alguém, alguém que o clica, escolhe, recorta.

### **4. Métodos e técnicas utilizadas**

O tempo para o registro das imagens foi longo, isso nos deu tempo para pensarmos bem se era isso mesmo que queríamos, pensamos em lugares, nos grafites que conhecíamos nas cores e nas composições que poderíamos fazer e de como o registro artístico seria feito. Fomos para a rua!

A construção das imagens e como enquadrar as fotos era nossa principal preocupação. Tivemos de escolher entre mostrarmos somente o grafite, ou também, mostrarmos o cenário que este estava inserido. Como escolhemos a segunda opção começava a construção e a produção das fotografias. Tivemos, também, nessa etapa outra dúvida, não teríamos personagens ou presença humana durante as fotos, o que para nós, em primeiro momento, soava um tanto quanto estranho, porém essa dúvida nos foi sanada quando começamos a produzir e percebemos que nosso material não necessitava destes elementos, pois se bastava quanto construção do presente e de dada cultura.

Nossas fotos foram realizadas em lugares bastante conhecidos da cidade e em ruas bem movimentadas, como o Parque do Lago ou a rua que dá acesso a universidade, em um dos casos tivemos como painel artístico o muro de uma escola municipal.

## **5. Descrição do produto**

A produção das fotos foi pensada de forma que mostrássemos a arte da parede, do grafite, como também, a arte fotográfica e, em alguns casos, o ambiente em que ela está inserida, como por exemplo, a cidade ao fundo, o ponto de ônibus, a praça, o muro em que foi trabalhada.

A capa do projeto fotográfico foi produzida para ilustrar a ideia principal que é a pintura, as cores e a escrita nos muros e paredes da cidade, dando uma forte atenção a imensidão de cores que essa arte utiliza. Foram utilizadas 12 fotos compostas em horizontais e verticais de vários locais da cidade como o Parque do Lago, a praça Juscelino Kubistchek de Oliveira, os muros do Colégio Estadual Newton Felipe Albach, pontos de ônibus e muros de residências, muitos desses desenhos são novos e foram feitos por cima de outros que foram se apagando pelo tempo, alguns ainda são despercebidos pela população local.

Para acompanhar as fotos, foram escolhidas segmentos de músicas do rap nacional. Foram utilizados os versos dos grupos de rap paulistanos Racionais MC's e Haikaiss. Além deles, frases do rapper Sabotage também foram utilizadas. Os artistas foram escolhidos a partir de duas razões: sua consagração no rap nacional e sua inovação. Sabotage e os Racionais são nomes consagrados no cenário do rap brasileiro, enquanto o grupo paulistano Haikaiss representa uma nova geração. A escolha das frases se deu a partir das imagens dos grafites, para que os versos os acompanhassem. Considerou-se também o cunho social das canções.

Para a diagramação das fotos foi escolhido o fundo preto, de modo que, oferecesse as fotos maior atenção e realce nas cores, deixando o trabalho ainda mais colorido. A sequência das fotos foi escolhida pela sequência que nosso olhar passou pelos locais. A letra usada para o título do documentário é uma fonte pensada nos traços do grafite, *Antifont*, pode ser baixada pelo site [dafont.com](http://dafont.com). Além disso, o foto documentário foi pensado para ser um livro com as folhas do tamanho de uma A4.

## **6.Considerações finais**

Ao final deste trabalho podemos perceber, mais do que antes, como a street art está presente nos nossos cotidianos e nos olhares que fazemos pelas ruas. E, como essa arte é forte e representa grande parte da população, mais do que rabiscos, como era vista até pouco tempo, o grafite embeleza e dá vida as nossas ruas, já o rap traz a voz que esses desenhos e seus criadores tanto pedem. Uma arte que precisa de cada vez mais voz e espaço.

A fotografia veio para acrescentar essa voz que o movimento de rua tanto pede, a voz artística trazida pelo ato fotográfico que tanto se espelhou e teve seu início nas artes, aqui, revelou ser, também, arte.

## **REFERÊNCIAS**

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 3.ed. / São Paulo: Atêlie editorial, 2012.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo** / Cotia. SP: Ateliê Editorial, 2007.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: SENAC, 2010.